

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Typografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

FOTOG.

ASSINATURAS

25 numeros... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

A Republica e os seus detratores

Está dito e redito que a Republica Portuguesa, admitido o paradoxo, foi o produto duma revolução pacifica. Implantou-se na Rotunda, quasi sem resistencia, a troco de meia duzia de balas, e o povo portuguez, desde o norte ao sul, logo a recebeu de braços abertos, com febris entusiasmos e delirios de prazer. Nas horas da revolução, toda a cidade de Lisboa odiava o rei e tinha anciedade de fazer vingar o novo regimen. Ninguém, absolutamente ninguém, se dispoz ao menor sacrificio em favor das instituições que derruam miseravelmente, e nenhum realista, servo ou não servo da corte, ousou amparar o trono dos Braganças, que baqueava entre a ação festiva da ideia republicana. O rei ajesuitado, poltrão e inexperiente, abandonou o seu paiz, desonrando a causa que ele proprio devia ser o primeiro a respeitar. Os seus correligionarios, em vez de sucumbirem ante a obrigação imperiosa de defender as instituições monarchicas, fizeram-se de mil cores, renegaram com cinismo os seus principios e aderiram hipocritamente á causa do povo. Isto em Lisboa. No resto do paiz, a mesmíssima coisa. Nessa altura não havia monarchicos. Todos os portuguezes, por entranhadas convicções republicanas, por absoluto indiferentismo sobre ideias politicas, por completa ignorancia da variedade de regimens, ou por indigna covardia perante o vigor nascente das novas instituições, estavam ao lado da Republica, cimentando as suas bases, construindo solidamente os seus alicerces, para em seguida se principiar a grande construção que o paiz deveria benedizer e que os outros povos saberiam admirar.

Devido á honestidade, ao patriotismo e alta competencia de meia duzia dos seus melhores apóstolos, nos primeiros mezes da Republica fizeram-se as coisas mais vantajosas a surpreendentes, as leis mais sabias e dignas de respeito.

Mas enquanto a Republica fazia tudo isto, mostrando-se generosa de mais e justa de menos para os que, sendo monarchicos, fingidamente se curvavam perante as novas instituições, começaram estes e alguns outros, sem respeito pela sua honra e assoldados pela nefasta e sanguinaria Companhia de Jesus, a conspurcar a atmosfera de socego e ordem, de trabalho e moralidade em que os portuguezes viviam. E foi então que apareceram uns quantos esfomeados e bandidos da peor especie a querer res-

taurar essas instituições que tinham caído de podres e a querer restituir ao rei deposto a coroa que ele proprio deixara afundar na lama dos seus erros, dos seus vicios e dos seus crimes.

Forjaram-se conspirações, pretendeu minar-se á força de dinheiro a consciencia do povo inculto e rude das montanhas, houve simulacros de regimentos invasores, e sempre os grandes poltrões da causa monarchica tiveram o melhor premio das suas arrogancias e vilanias.

Mas as conspirações mantinham-se por sistema, unica e simplesmente para trazer em continuo sobresalto o espirito do povo e embarçar deste modo a ação do governo e a marcha dos negocios publicos, especialmente nas relações internacionais. E como se tudo isto não chegasse para a consecução de fins tão criminosos, começaram então na faina de boatos alarmantes e de noticias falsas de descredito, enviadas occultamente para os jornaes estrangeiros.

Entretanto o paiz florescia sob a influencia moralisadora dos seus governos. E se é verdade que, a principio, as nações estrangeiras, pela insistencia de más informações, cometeram a injustiça de fazer de nós um conceito menos honroso, não deixa tambem de ser verdade que, por influencia de desmentidos e pelo exame de notas officiosas, cuja veracidade ninguém apparece a contestar, elas se penitenciam já da afronta que nos fizeram em descrever da nossa moralidade e firmeza geral de convicções republicanas.

Proseguem as ameaças de restauração, aventa-se a ideia de novas incursões e espalham-se noticias tendenciosas. Os monarchistas procuram assim alarmar o espirito do povo ingenuo e produzir a intranquilidade nacional. Mas toda esta ação deletéria e covarde tem sido inutil e infrutifera perante a firmeza do povo e os creditos que o nosso paiz adquire lá fóra, devido ao grande esforço e á obra gigantesca do atual governo, a que se deve a restauração positiva das nossas finanças.

Podem os realistas, com toda a maldade e inconsciencia, arrastar a cruz dos seus martirios, vertendo bilis sobre o terreno da sua patria, mas fiquem certos de que a Republica, apesar dos sacrificios que lhe possam ocasionar, está solidamente fixa na obra da revolução, escorada pela força e prestigio do povo, e nas simpatias e confiança das nações estrangeiras.

cional e ruidosa noticia de que os srs. Silvestre Falcão e Antonio Padinha resolveram preder o sr. administrador deste concelho, um caso de se dar qualquer sublevação no paiz. Ao que parece, eles é que deviam ter menos largas, para não dizerem semelhantes boboseiras. Pelo visto, os dois patetas não se conhecem e julgam talvez que os lavreiros os respeitam pelo medo que tão asusticamente procuram impôr. Mas por ventura eles ignoram que ha leis neste paiz, e que é o poder judicial quem as faz cumprir? Até causam lastima, os pobres diabos!

—A fim de desfazer muitas parlapiçes que os homens da agua chitra desia parvoia tem pretendido apresentar e impingir como sendo atos de boa administração, expor-lhe-emos dentro de poucos dias os seus feitos, que para todo o sempre devem impedir que os sobistas se mantenham á frente do municipio. Nem estariam lá a estas horas, se por acaso o sr. governador civil, a quem tanto ideiam, resolvesse mandar-lhes fazer uma ligeira sindicancia.

Transcrições

Agradecemos ao nosso colega *O Reporter*, de Ponta Delgada, a amabilidade que teve de transcrever as novelas *Triste e Inverno*, do sr. Lyster Franco, estamado diretor deste bi-semanario.

Tambem agradecemos ao nosso colega *Maria da Fonte*, da Povoia de Lanhoso, a amavel transcrição da *Hora Mystica*, do mesmo autor.

A questão Cymbron

A Republica tem feito um escarceu levado dos demonios a respeito da demissão do dr. Cymbron de diretor do Hospital D. Leonor, das Caldas da Rainha. Coitado! Aquilo foi realmente um grande martir!

Para não dispendar filosofia barata, quer-nos parecer que a Republica andaria melhor avisada se, em vez de discutir a demissão, que foi justa, se lembrasse de ver o direito com que o dr. Cymbron occupava o logar.

Segundo informações fidedignas, o dr. Cymbron, aquando do concurso documental, devia ser preterido, porque estava em condições inferiores a quem com ele concorreu.

Não acontecem, porém, assim, pela simples circunstancia do dr. Cymbron ser cunhado do Hintze Ribeiro e ser republicano que convinha converter.

A monarchia serviu deste modo um parente e corrompeu um adversario.

E' isto o que, acima de tudo, a Republica pode averiguar.

Deputado á força

O evolucionismo quer á viva força apresentar ao sufragio por Aljustrel o nome do sr. Celorico Palma. O sr. Palma, quando soube da historia, ficou assaz comprometido, porque, apesar de ser evolucionista, ainda pertence ao numero dos que andam cá por baixo. Não obstante a sua contrariedade, que se justifica pela circunstancia do sr. Palma não ter nem a fama nem o gesto furioso do outro Celorico, o evolucionismo quer arrastar-lo no vôo.

Pobre sr. Palma, que terrivel trambolho que vai dar!

Selo Internacional

Diz-se que num congresso internacional que vai reunir-se brevemente em Madrid, a Italia apresentará a excelente proposta de se crear um selo unico para todas as trocas internacionais.

Quanto essa medida facilitará as relações entre os povos, todos o podem supor.

Bom será, portanto, que, sob o alto patrocínio da Italia, a questão, que já por vezes tem sido abordada, colha um resultado satisfatorio.

Aguardemos a resolução do congresso.

A mentira religiosa

A Verdade, esse repositório ascoso das hipocrisias e mentiras que nela vomitam os padres da Fuzeta, Luz de Tavira e Moncarapacho, cita o caso, que tem na conta de curioso e... *simultaneo*, de na cidade franceza de Bordens uma senhora qualquer, vendo que o seu noivo, em seguida á cerimonia civil, não queria celebrar o matrimonio religioso, ter requerido a ação de divorcio, ficando, assim, completamente livre perante a igreja.

E' desta maneira, servindo-se dos maiores absurdos e semeando onzenices desta ordem, que as toupeiras do jornalco pretendem manter a crença dos parvos e dos ignorantes.

Padres! para que mentis com esse des-caramento?! Para que dizeis tolices des-

sa grandeza?! Pois alguém ousará acreditar que a falta da comedia religiosa pudessem influir na validade do casamento civil?

Padres! não vos torneis tão monstros nas invenções que fizerdes. Mentis, porque o mentir é a vossa profissão, mas tende ao menos um bocadinho de dignidade e de vergonha!

A Mala da Europa

Completo dezeneve anos de feliz existencia o primoroso semanario *Mala da Europa*, que, através de todos os caprichos sociaes do meio em que nasceu e vive, tem honrado o seu programa e cumprido honestamente o seu dever.

A Mala da Europa continua a ser, no seu genero, o melhor jornal portuguez, possuindo sempre uma reportagem variada e correcta e apresentando inumeras ilustrações artisticas, duma nitidez admiravel.

Desejamos ao nosso presado colega um futuro de muitos anos e de muita prosperidade.

Conselho de amigo

O *Times*, conceituado periodico de Londres, sempre correcto na sua reportagem, faz boas audiencias ao ex-rci de Portugal, mas aconselha-o a que se deixe de pretensões tolas, porque o povo portuguez vive satisfeito e feliz com a sua Republica e não está disposto a ceder um palmo a favor da extinta realza; que se deixe estar lá por fóra, sem esperanças de voltar á sua patria, e que viva feliz no aconchego da sua familia e... no meio da petizada, se a vier ter.

Quanto aos que se dizem seus partidarios, que os largue de mão, visto que as suas convicções atuais devem ser exatamente as que mostraram quando baqueou o trono.

Ora aqui está um bom conselho, que nem todos sabem dar.

A ultima palavra

Porque nós, um dia, fazendo-nos eco da imprensa estrangeira, afirmamos que Bebel, o grande socialista alemão, deixaria por morte uma fortuna que então se calculava em 186 contos, algum esvurmou contra a nossa attitudo as maiores irreverencias, chegando a afirmar que nos teria na conta de caluniadores, se não provassemos que era verdadeira a existencia daquela grande soma.

Claro está que demos aos insultadores a resposta que mereciam.

Bebel, segundo eles, morrera deixando apenas meia duzia de contos. Pouco faltou para afirmarem que tinha morrido a pedir esmolas.

Pois já agora, que toda a sua fortuna está positivamente averiguada, vejamos os nossos leitores esta substanciosa transcrição da *Luta* do dia 24:

NUMEROS APURADOS. — Está feita, pelos herdeiros, a declaração da fortuna do socialista Bebel, ha pouco falecido. Uma bagatela — 234 contos. Ainda é uma excelente maneira de enriquecer — pragar o desinteresse, a renuncia, a egualdade. Pois deixou uma linda fortuna o socialista Bebel. E não consta, pelo que ali constou do seu testamento, que destinasse uma boa parte a obras de solidariedade social. Não ha duvida — o capital é uma coisa infame... na posse dos outros.

Donde se conclue que, em vez de 186 contos, eram apenas... 234!

O dizer vae dos queixos

A Republica, essa terrivel defensora do aco-evolucionismo, subiu-lhe ha dias o rubor ás faces e desatou á bordoadas nos seus informadores, porque eles não fazem outra coisa mais do que fornecer-lhe notas e comentarios errados.

Que era bom terminarem esse desnortamento, porque já estava cansada de navegar em taes aguas.

Não queria sujeitar-se a maiores descreditos e, por consequencia, era melhor que todos fossem mais cautelosos e circunspectos.

Quería fechar de vez a navalha de ponta e mola, de que tantissimas ocasiões se servia para esfaquear traçoiramente os seus adversarios nas encruzilhadas dos caminhos.

Pois fez a Republica muito bem. A vida ao ar livre, de cara levantada e á luz da verdade, é mais honrosa e mais digna, embora menos facil de viver.

O que é pena é que os dias vão correndo e o seu fado de megera incorrigivel continue a cumprir-se!

DEMOLINDO

A SANTA INQUISIÇÃO

Fez no dia 20 deste mez 373 anos que se realisou em Lisboa o primeiro auto de fé.

A execranda cerimonia teve logar na praça da Ribeira deante de muito povo e na presença do rei D. João III, da sua corte, e do inquisidor-mór D. Henrique, mais tarde rei de Portugal.

Eram insignificantes os crimes que se puniam. Segundo um historiador concien-cioso, alguns dos criminosos iam ali por não quererem beijar os santos dos me-lheiros com que os irmãos andavam pedindo esmola pelas ruas; outros por irre-verencias; muitos por coisa alguma, e a grande maioria por calunias perdidas.

Em 20 de setembro de 1540 os conde-nados á morte eram 3 mulheres por bruxedo, 2 cristãos novos por judaismo e 1 homem por feitiçaria.

Toda a gente acreditava ou fingia acreditar na culpabilidade daqueles infelizes. Lidas as sentenças, seguiu-se o suplicio da fogueira. Antes disso, porém, foram todos estrangulados, á excepção do feiti-ceiro, que foi queimado vivo, ao dobrar dos sinos e no meio da vozeria selvagem da população.

O rei, saído do recinto satisfeitissimo e num banquete que deu nesse dia, no seu paço, vangloriou-se de ter introduzido a inquisição em Portugal, para fortalecer a santa religião!

JUNHO, JULHO, AGOSTO

(A COQUELIN CADET)

Amas-vos uns aos outros

(Nova testament.)

Era um egoista meticoloso.

Usava flanela de cauchuc, seguia um regimen determinado, pargava-se em epoca fixa, fazia tudo por conta, peso e medida, e a sua vida era regrada como um papel de musica.

Sabia de cor os preceitos da escola de Salerno, e tinha como palavras do Evangelho os adagios populares que toem relação com a sãde.

Nada de parentescos prejudiciaes, nada de ligações embaraçadoras. Da amizade e camaradagem só adotava o necessario para tornar alegre a sua existencia. Teria sacrificado o mundo inteiro ao seu conforto.

Um dia, contudo, foi obrigado a romper com os seus queridos costumes. Uma avultada herança a receber chamava-o á América. Não havia que hesitar. Era um pequeno mal por um grande bem. Graças a uma ligeira mudança e alguns dissabores, de reslo pouco importantes, ganhava de repente com que dar um tratamento de rei ao seu egoismo.

Embarcou, mas não sem se ter munido de tudo que podesse tornar menos penosa a viagem: provisões de gulodica, farmacia de algeibra, cinto hipogastrico contra o enjôo de mar, aparelho de salvção em caso de tempestade. Apesar de tudo não foi feliz.

As provisões fora avariadas pelo bolor, a farmacia quebrada por um balanço brusco, e o cinto facilitava os vomitos.

Só o aparelho de salvção foi util no regresso.

Naufragaram com effeito. Quasi ao chegar ao porto, o navio bateu contra um escolho e sossobrou.

Mas levou um quarto de hora a submergir-se e o nosso homem teve tempo de armar-se contra o mar. Vestira o seu fato de gutapercha, soprou-lhe o sufficiente para fazer dele uma bexiga e conseguiu boiar.

Um companheiro de infortunio a quem no navio tratava por amigo quiz agarrar-se á ele; repeliu-o com indignação.

Uma pobre mãe, que levantava acima das ondas uma creança de peito, estendeu-lha para que lh'a salvasse e desapareceu engulida por uma vaga; ele pegou na creança e deixou-a cair de novo depois de se ter apoderado do seu biberon.

Tornou-se feroz para salvar a sua preciosa pele.

Custou-lhe a salvar-a. Levado para o largo pela resaca, via a terra sem poder aproximar-se dela. Batido pelos ventos e marés, defendeu-se durante dois dias contra as vagas.

O sangue subia-lhe á cabeça.

Tinha o estomago vazio, febre no pulso, os membros entorpecidos pelo frio. Outro, menos tenaz, teria esvasiado o aparelho e deixado-se afogar em vez de sofrer as torturas por que passou. Mas ele teve a cora-

NOTAS E COMENTARIOS

Os sobas de Tavira

Transcrevemos do nosso presado colega *O Mundo*, de terça-feira, esta apreciativa correspondencia, que foi certamente um pratinho de meio na velha cidade do Gilaõ:

TAVIRA—Em virtude das nossas ultimas noticias para o *Mundo*, vieram dizer-nos que o sr. Silvestre Falcão ficou espumando rai-ra, mas dessa raiva clinica e barata, que é propria de tão conspicua creatura. Não tem razão s. ex.ª, porque em verdade nunca o sr. Silvestre Falcão devia esperar ser coisa alguma neste paiz. Que qualidades nos mostra, que justificam as suas pretensões? Intelligencia? Não, porque a tem menos que mediocre. Ciencia? Muito pouca, e essa é apenas dentro do campo restrito da sua profissão de medico. Palavra facil? Uma completa desillusão, porque nem a tem facil-

nem difficil. Queda de jornalista? Muito menos. O que ás vezes faz é vomitar no seu jornal um sueltos que, por serem quasi sempre caluniosos, enojam toda a gente de bem. Um individuo que uma vez, ainda que por desastradas circunstancias, occupou o lugar de ministro do interior, não deveria escrever sandices, como as que geralmente escreve na sua folha. Que razões o levam então a querer uma chefia politica? Só o vaidade, e de facto sabemos que s. ex.ª é extremamente vaidoso. Mais ainda: é vaidoso e balfo. E se não é assim, que venha ele dizer-nos o que é que deseja e o que vale, para ver se desfaz a corrente, cada vez mais inveterada em todos que o conhecem, de que não passa dum conselheiro Acacio, alto, esguio, a modo de quem preteado asseberbar os outros, mas em tudo semelhante ás espigas que nas cearas mais se levantam e que, ao fim de contas, não leem grão.

—A Luta do dia 10 trouxe-nos a sensa-



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores!

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fora nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

de lado quaesquer reclamações ou protestos que em S. Braz se façam contra a D. Rosa dos Telegrafos, senhora de boa reputação mundial, que tem um nome honrado e um altissimo caracter.

Dizem outros que o sr. João Rosa Beatriz anda agarrado à labia do sr. dr. Castanho, delegado do procurador da Republica de Faro, a ver se faz com que este zelo funcionario publico metta na poeira do arquivo o processo crime que o sr. regedor Lopes Rosa lhe moveu, por ter, juntamente com meia dúzia de fadistas de nome honrado e altissimo caracter, assaltado de dia a sua repartição.

O que for verdade soará. Entretanto vão chegando carradas de forasteiros a fim de assistirem aos imponentes festejos que os Ecos do Sul annunciaram para o dia em que regressar a esta aldeia o fantastico heroe das celebres contas.

O NOSSO NOTICIARIO

Acompanhado do seu filho Antonio Augusto, vimos ante-hontem nesta cidade o sr. dr. Antonio Francisco de Sousa.

Está em Faro, de visita, o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, juiz de Direito na comarca da Horta.

Tomou posse a nova direcção do Asilo Distrital de Nossa Senhora do Carmo, de Tavira.

Acompanhado de sua esposa, está nas Caldas de Monchique o nosso prezado correigionario sr. José Cardoso, de Monchique.

Passou a servir dentro da comissão central de pescarias o capitão tenente sr. Aires de Sousa.

Depois duma excursão por harlavenlo da provincia, regressaram a Faro os nossos amigos srs. Luiz Vieira da Silva e Francisco de Sousa Ensebio, que, entre outras localidades visitaram Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, Cabo de S. Vicente, Caldas de Monchique e Foia.

Continua a merecer geraes aplausos e felicitações a Empresa do Teatro Circo, pela variedade e fno gosto das sessões com que deleita o povo desta cidade.

Partiu para Coimbra o aluno medico, sr. Antonio Francisco de Paula Mendonça, nosso amigo, de Estoi.

Esteve nas Caldas de Monchique o sr. José Batista da Costa, digno secretario de Finanças, de Monchique.

Na quarta feira á noite, em virtude de ter sofrido qualquer desmancho a maquina geradora de electricidade, esteve Faro ás escuras durante dez minutos.

Em Lagos voltaram-se na terça feira dois escaleres dos navios da divisão de manobras e um barco da pescadores, ficando morto um marinhão natural do Porto.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Mateus de Azevedo, digno tesoureiro de finanças no concelho de Olhão.

Tem passado a epoca balnear em Carvoeiro, acompanhado de sua familia, o nosso amigo sr. Joaquim Mascarenhas Pacheco, de Monchique.

Partiu para Lisboa o sr. Sebastião Neves Aragão, abastado proprietario de Tavira.

Acompanhado de sua familia, encontra-se na Praia da Rocha o nosso amigo sr. Eduardo de Figueiredo, de Olhão.

Regressou de Londres o Olhão o sr. Domingos Miguel Alves, empregado da Companhia do Congo Portuguez em Africa, para onde partirá quando terminar a licença de que está gosando.

Está fazendo uso das aguas termas das Caldas de Monchique o nosso amigo sr. José Pereira Gil, pae do tambem nosso amigo sr. dr. José Judice Samora Gil, conceituado clinico de Monchique.

DIA HISTORICO

Setembro

27—1837—Defeza do segundo cerco da Dio.—1540—Paulo III aprova a constituição da Companhia de Jesus.—1810—Batalha do Bussaco.—1910—Comemoração solene do primeiro centenario da batalha do Bussaco.—1912—Começa a funcionar o tribunal marcial do Lisboa, sendo julgados os accusados do complot do Belas.—28—1509—Descoberta do Maluco.—1551—Morte D. Catarina do Alentejo.—1871—Realiza-se em Londres a celebre conferencia de operarios de todas as nações, do onde resultou, em definitiva, a Associação Internacional.—1910—Morte da duquesa de Avila e Bolina.—1911—O dr. Estevam de Vasconcelos realiza no Centro Bernardino Machado de Alentejo, uma conferencia sobre acidonias, de trabalho.—29—1066—Guilherme, O Conquistador, parte para Inglaterra com 3.000 navios e um exercito de 60.000 homens.—1811—Estrada do Garret como orlo dramatico.—1833—Ataque ás linhas do Porto.—1833—Ataque e tomada do Obidos.—1909—Grande reunião no Centro Republicano dr. Bernardino Machado, com o fim de protestar contra a morte de Ferrer.—1910—E' preso o jornalista Manuel Bravo como implicado no fabrico de bombas explosivas.—1911—Descoberta do complot monarquico do

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

Porto sendo prezas pelo de 200 pessoas.—A Italia e a Turquia declaram guerra.

30—1490—Morte de S. Jeronimo.—1518—Primeira entrada dos portugueses em Ceilão.—1517—Afonso V embarca para a expedição a Africa.—1822—D. Pedro IV manda agitar no Brazil varios marinhãos portugueses que podiam para regressar á patria.—1816—Carlos Jackson, donista da Babilon, faz a primeira applicação do eter sulfúrico como anestésico.—1910—Os grévistas corticeiros invadem a linha ferrea, impedindo a circulação fluvial e maritima.

CARTEIRA

Fazem anos :

Amanhã, 28—D. Helena Mesquita Pinto Serpa, D. Carolina Augusta do Brallando Moreira, D. Maria Eduarda de Jesus, D. Francisca do Carmo Teixeira, Antonio Luiz Godinho, Alfredo Mendes Campos, Eduardo Rodrigues de Mendonça, Pedro Francisco Alvares da Sallana e Augusto Joaquim Domingues.

Segunda, 29—D. Miriana da Cruz Gonçalves, D. Elyzina Fernanda Alvares, D. Maria dos Dors Ferreira D. Alzodinda Maria Vinhas, D. Mariann da Silva Aboim, D. Lucinda Rosa Marques, Antonio de Sousa Branco, João Batista Mondouça, Diniz dos Campos Monteiro, Manuel Vazeto Perreira, Antonio Vornelha da Silva e Joaquim Lopes do Oliveira.

Terça, 30—D. Raquel Amram, D. Eduarda Molina e Rodrigues, D. Maria Leocadia de Vasconcelos, D. Francisca Viana Cabrita, Antonio da Silva Oliveira, José Soares Vieira, Francisco Xavier de Mendonça, Augusto Xavier Xabregas, Sebastião Maximo de Castro, Manuel Ventura Ensebio, Inacio Alvares da Enrarnação e Manuel Francisco Costa.

Quarta, 1.º—D. Ceizilia da Nazaré Pires Campos, D. Maria do Carmo Mascarenhas Nobre, D. Aurelia Barata Ferreira, D. Maria da Natividade Maldonado, D. Antonia Augusta Perreira, D. Amelia Mendes Prazeres, D. Ana Mendonça Torres, Capitoline Teixeira Goes, Alfredo Augusto Xavier, Bento da Cruz Gonçalves, Sebastião José Alalaia e Francisco de Jesus Farrusca.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias :

Eu-ebio, (Rua Conselheiro Bivar 84); Arouca, (Rua Ivens 25).

Vendem-se os seguintes bens :

Uma horta no sitio da Galvana, proximo da cidade de Faro, o direito a metade duma casa, com rez do chão e 1.º andar, no Largo do Poço de S. Pedro, da cidade de Faro, e o direito a uma decima sexta parte numa courela no sitio da Alcaria do Tesoureiro, freguezia de S. Braz, constando de terra de semear, com arvoredos diversos e casas de moradia.

Estes bens pertenceram a Luiz Avelino da Fonseca Ramalho.

Os pretendentes podem dirigir-se em Faro ao dr. Artur Aguedo e em Tavira a D. Amelia Julia Ramalho ou ao dr. Simões da Costa.

JOÃO DA SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doenças das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clinica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 H. RAS

ESTUDANTES

Recebem-se por preços modicos, boa comida, quartos e rigorosa vigilancia nos seus estudos e comportamento. Dirigir á Rua Castilho n.º 9, 1.º FARO.

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calzans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

ESTUDANTES

Em casa duma senhora edosa e honesta, aceitam-se estudantes a preços razoaveis.

Largo de S. Francisco, n.º 51.

—FARO—

ESTUDANTES

Recebem-se, bom tratamento, casa higienica, perto do liceu.

Para tratar na Rua Rasquinho, n.º 21.—FARO



TÃO BOA PARA ADULTOS COMO PARA CRIANÇAS

Em todas as epocas da vida a Emulsão de Scott é um manancial de saude e de força. Assim adultos e crianças tornam-se fortes tomando a Emulsão de SCOTT, que é o remedio experimentado para a

DEBILIDADE

linfatismo, escrofula, anemia, pobreza de sangue, assim como para incomodos da garganta e do peito.

OFERTA DE TESTEMUNHO

"Permitam-me expressar a V. S.ª a minha satisfação com o exito que obteve com a Emulsão de Scott. Era doente e a minha doença era proveniente duma forte anemia que sofria, e da qual estou completamente restabelecido, devido á vossa Emulsão de SCOTT. Por isso venho manifestar-lhes a minha boa vontade, para confirmar esta declaração a qualquer pessoa que para isso me escreva." (a) Antonio Moraes Adão, rua da Senra, 49, Vila do Conde, 16 de Junho, de 1911.



Cada pacote de Emulsão de Scott traz o peixeiro, marca da fabrica. Sem esta, não é genuino.

Todas as Farmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT.

Depositarlos :

JAMES CASSELLS & CIA. Succa, Porto.

VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa.

Representante : A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 100

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se chariuas de todos os tamanhos, máquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em :

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados :

Plegmatin alba dolens, linfagite, furunculoze, reumollismo, enlorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamações e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assettizado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TUNES	LOULE	FARO	Seccão da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.45	6.40	6.50	7.14	Des. ¹⁰	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ¹⁰	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	"	—	—	—	—	"
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ¹⁰	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ¹⁰	10.45	10.20	9.22	8.10	"
—	—	—	—	—	Des. ¹⁰	12.40	12.31	—	—	"
—	—	—	—	—	Asc. ¹⁰	13.21	13	—	—	"
—	19.20	17.41	16.45	16	"	—	—	—	—	"
—	—	—	—	—	Des. ¹⁰	16.15	16.44	17.42	18.50	"
—	—	—	—	—	Asc. ¹⁰	17.6	16.44	18.40	14.30	"
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	"	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	"	—	—	—	—	"
9.40	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ¹⁰	18.55	19.40	19.44	20.20	Rápido
9.40	19.20	—	—	—	"	—	—	—	—	"
—	18.30	20	21.3	21.35	"	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc. ¹⁰	23.35	23.22	22.30	21.30	"

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros maritimos—Seguros de

crístals—Seguros contra roubos—Seguros

postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

